

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DANIELE CRISTIANE GONÇALVES SILVA
DANIELLE SANTOS SILVA
JOCILENE ANTONIA VIANA
RAFAELA GOMES DA SILVA
RISÂNGELA ABRANTES MONTEIRO

Família, Criança e Escola: O Tripé do Sucesso

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

DANIELE CRISTIANE GONÇALVES SILVA
DANIELLE SANTOS SILVA
JOCILENE ANTONIA VIANA
RAFAELA GOMES DA SILVA
RISÂNGELA ABRANTES MONTEIRO

Família, Criança e Escola: O Tripé do Sucesso

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) à Faculdade
Metropolitana do Estado de São
Paulo como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador: Mariane Mendes Goes
dos Santos

RIBEIRÃO
PRETO – SP
2025

Catálogo-na-Publicação Biblioteca METROPOLITANA

Silva, Daniele Cristiane Gonçalves; Silva, Danielle Santos;
Viana, Jocilene Antonia; Silva, Rafaela Gomes da;
Monteiro, Risângela Abrantes.

G196i Família Criança e Escola :O tripé de Sucesso /
Daniele Cristiane Gonçalves da Silva, Danielle Santos Silva,
Jocilene Antonia Viana, Rafaela Gomes da Silva ,
Risângela Abrantes Monteiro – Ribeirão Preto, 2025.

30 f.

Orientadora: Mariane Mendes Gois dos Santos
Monografia (graduação) – Faculdade Metropolitana do
Estado de São Paulo, Especialização em Pedagogia , 2025.

1. Família. 2. Escola. 3. Parceria. 4. Aprendizagem. 5.
Educação contemporânea. I. Santos, Mariane Mendes
Gois, orient. II. Título

CDD 370

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO DE COMUNICAÇÃO CONVENCIONAL
OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE
CITADA A FONTE E COMUNICADO AOS AUTORES A REFERÊNCIA DA
CITAÇÃO.

Ribeirão Preto, 15/11/2025.

Dedicatória

As nossas famílias, que mesmo distante sempre esteve presente, agradeço a dedicação, carinho e apoio ao longo de toda vida, em especial no decorrer deste curso.

Agradecimentos

A Deus, pela força, pela sabedoria e por iluminar cada passo desta caminhada. Foi Ele quem nos concedeu serenidade nos momentos difíceis e coragem para persistir diante dos desafios. Sem a Sua presença, este trabalho não teria sido possível, pois em todos os instantes sentimos a Sua mão guiando nossos caminhos e renovando nossa fé.

À professora Mariane Mendes Gois dos Santos, nossa orientadora, pela dedicação, paciência e compromisso em nos conduzir com sensatez e carinho. Sua orientação foi fundamental para o amadurecimento acadêmico e pessoal de cada uma de nós. Agradecemos por acreditar no nosso potencial, por cada palavra de incentivo e por transmitir amor pelo ensino e pela educação.

À Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP) e a todos os professores que fizeram parte dessa jornada. Cada aula, discussão e orientação contribuiu significativamente para a nossa formação profissional. Levaremos conosco não apenas o conhecimento adquirido, mas também os valores éticos e humanos que nos foram ensinados ao longo do curso.

Por fim, agradecemos com imenso carinho às nossas famílias, amigos e colegas, pelo apoio, compreensão e incentivo constante. Foram eles que estiveram ao nosso lado nos momentos de incerteza, oferecendo palavras de conforto e motivação. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, o nosso mais sincero e eterno agradecimento.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A convivência. A vida.”

— Paulo Freire (1996)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a análise da importância da relação entre família, criança e escola como eixo estruturante do desenvolvimento integral e da aprendizagem na primeira infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, baseada em estudos recentes que abordam o papel da afetividade, da corresponsabilidade e da comunicação entre os contextos familiar e escolar no processo educativo. De acordo com Arroyo (2017), a escola contemporânea deve assumir um caráter humanizador, que reconheça o sujeito em sua totalidade e promova a valorização das experiências familiares na formação da criança. Perrenoud (2019) defende que o fortalecimento do vínculo entre família e escola é um dos fatores determinantes para o êxito pedagógico e emocional dos alunos. Libâneo (2021) cita que, a prática educativa atual precisa ampliar o diálogo entre esses espaços, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais significativa. Pesquisas recentes também evidenciam a relevância dessa parceria no cenário pós-pandemia. Costa e Almeida (2020) apontam que a comunicação entre pais e professores é essencial para o enfrentamento das desigualdades educacionais e para a continuidade do aprendizado fora do ambiente escolar. Para Melo e Souza (2022), a interação entre família e escola constitui um processo de corresponsabilidade, no qual assumem papéis ativos na formação integral da criança. Carvalho (2023) reforça que a educação de qualidade exige práticas colaborativas que envolvam diálogo, empatia e acompanhamento constante. Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre família e escola representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade no contexto educacional contemporâneo. Essa relação, pautada na cooperação e na afetividade, contribui para o desenvolvimento pleno da criança e para a consolidação de uma educação humanizada e democrática.

Palavras-chave: Família. Escola. Parceria. Aprendizagem. Educação contemporânea.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
OBJETIVOS.....	11
➤ Objetivos Gerais	11
➤ Objetivos Específicos.....	12
METODOLOGIA	14
REFERENCIAL TEÓRICO	16
➤ A relação entre família e escola no contexto educacional contemporâneo	
➤ A importância do diálogo e da afetividade na formação da criança	
➤ A corresponsabilidade entre educadores e familiares	
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS TEÓRICOS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS	28
➤ Questionário aplicado a gestoras escolares	
CRONOGRAMA.....	30

Introdução

A relação entre família, criança e escola representa um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral do ser humano e para a consolidação de uma aprendizagem significativa. A educação, enquanto processo social, não é uma responsabilidade exclusiva da instituição escolar, mas uma construção compartilhada entre todos os que participam da formação da criança. Assim, compreender o papel de cada agente nesse processo torna-se essencial para o fortalecimento dos vínculos afetivos, sociais e cognitivos que sustentam o desenvolvimento infantil.

Nas últimas décadas, as transformações sociais, culturais e tecnológicas exigiram uma nova postura das instituições escolares, que passaram a reconhecer a importância da participação da família na rotina educacional. Quando há diálogo e cooperação entre esses espaços, o processo de ensino e aprendizagem se torna mais efetivo, promovendo o desenvolvimento emocional e o sucesso escolar. Segundo Costa e Almeida (2020), o envolvimento familiar influencia diretamente o rendimento e o comportamento das crianças, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e participativo.

De acordo com Libâneo (2021), a escola precisa ser compreendida como um espaço de mediação entre saberes e valores, no qual a família atua como parceira ativa. Melo e Souza (2022) complementam que a comunicação constante entre educadores e responsáveis constrói uma rede de corresponsabilidade, fortalecendo o vínculo afetivo e potencializando o aprendizado. Carvalho (2023) reforça que a cooperação entre esses agentes é indispensável para a construção de uma educação humanizada, democrática e voltada à formação integral da criança.

O processo de ensino e aprendizagem na infância não depende apenas do espaço escolar, mas de uma rede de interações que envolvem a família, a escola e a própria criança. A literatura educacional contemporânea tem demonstrado que o desenvolvimento integral do aluno ocorre de forma mais consistente quando há colaboração entre esses três pilares. No entanto, ainda se observa uma lacuna significativa na comunicação entre escola e família, o que pode impactar

negativamente tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional das crianças.

Segundo Costa e Almeida (2020), o engajamento familiar na vida escolar é um dos fatores mais determinantes para o sucesso educacional, uma vez que a presença e o acompanhamento dos pais estimulam a autoconfiança e o interesse pelo aprendizado. Libâneo (2021) complementa que a escola, por sua vez, deve atuar como mediadora dessa relação, valorizando o diálogo, o acolhimento e a corresponsabilidade na formação dos alunos. Quando essa parceria não é fortalecida, o processo educativo tende a se fragmentar, prejudicando a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional da criança.

Além disso, observa-se que o ritmo acelerado da vida contemporânea, a sobrecarga de responsabilidades das famílias e as limitações estruturais de muitas escolas dificultam a manutenção de um vínculo efetivo entre os responsáveis e os educadores. Essa realidade evidencia a necessidade de compreender de que maneira essa integração pode ser aprimorada, a fim de que o ambiente escolar se torne um espaço mais inclusivo, afetivo e participativo, favorecendo a formação plena das crianças.

Diante dessas considerações, e com base nos fundamentos apresentados, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a parceria entre família, criança e escola contribui para o desenvolvimento global da criança. Pretende-se refletir sobre as práticas pedagógicas que favorecem essa aproximação e investigar como o diálogo e a afetividade podem servir como instrumentos para potencializar a aprendizagem. Desse modo, espera-se contribuir para o fortalecimento das relações entre escola e família, reconhecendo nelas uma base essencial para uma educação de qualidade e para a formação de cidadãos conscientes, participativos e sensíveis às transformações do mundo contemporâneo.

Justificativa

A necessidade de compreender o papel dos diferentes agentes no processo de desenvolvimento infantil é urgente em tempos de desafios sociais e educacionais. Muitos dos problemas de desempenho escolar e de comportamento

das crianças decorrem da falta de comunicação entre a família e a escola, além da pouca atenção dada à escuta e participação da própria criança. Assim, torna-se essencial entender essa relação para criar práticas educativas mais eficazes, acolhedoras e inclusivas.

O desenvolvimento integral da criança está diretamente relacionado à interação entre três pilares fundamentais: a família, a escola e a própria criança. Este tripé é indispensável para a construção de vínculos afetivos, sociais e cognitivos que favorecem a aprendizagem, a socialização e a formação cidadã. A família representa o primeiro espaço de convivência, onde se constroem as bases emocionais, morais e afetivas. A escola, por sua vez, complementa esse processo, oferecendo oportunidades de crescimento intelectual e social em um ambiente estruturado e mediado por profissionais da educação. Já a criança é o centro desse processo, sendo sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de suas potencialidades.

No entanto, percebe-se que, muitas vezes, há fragilidade na comunicação e na parceria entre família e escola, o que impacta diretamente o desempenho escolar, o desenvolvimento emocional e as relações sociais das crianças. Costa e Almeida (2020) destacam que a ausência de diálogo entre esses espaços compromete o aprendizado e gera distanciamento afetivo, tornando a criança mais vulnerável às dificuldades escolares. Nesse mesmo sentido, Libâneo (2021) enfatiza que a educação deve ser entendida como uma responsabilidade compartilhada, onde a interação entre todos os agentes é indispensável para o êxito do processo educativo.

A pandemia da COVID-19 também reforçou a importância dessa colaboração. Melo e Souza (2022) observam que a participação da família foi fundamental para a continuidade da aprendizagem durante o ensino remoto, revelando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem escola e família de modo permanente.

Dessa forma, este projeto se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel da família e da escola na formação da criança, bem como refletir sobre estratégias que fortaleçam essa parceria. Nesse contexto, destaca-se a pergunta de pesquisa que orienta este estudo: “Como a integração estruturada entre família, criança e escola pode ser organizada para melhorar o

desempenho escolar e o bem-estar integral das crianças no Ensino Fundamental I?” A formulação dessa questão reforça a relevância do tema, pois evidencia a importância de compreender, de forma aprofundada, como essa relação pode contribuir para o desenvolvimento pleno da criança. Assim, a pesquisa se mostra significativa tanto para os profissionais da educação quanto para as famílias, uma vez que oferece orientações para uma atuação mais empática, participativa e colaborativa, contribuindo para a construção de uma educação mais humana, democrática e inclusiva.

A formulação dessa questão reforça a relevância do tema, pois evidencia a importância de compreender, de forma aprofundada, como essa relação pode contribuir para o desenvolvimento pleno da criança. Assim, a pesquisa se mostra significativa tanto para os profissionais da educação quanto para as famílias, uma vez que oferece orientações para uma atuação mais empática, participativa e colaborativa, contribuindo para a construção de uma educação mais humana, democrática e inclusiva.

Objetivo geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a importância e compreender de que maneira a integração entre família, escola e criança influencia o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. Além disso, o estudo busca identificar os principais desafios e estratégias que permeiam essa relação, determinando como essa parceria pode favorecer um processo educativo mais acolhedor, eficaz e integral.

Objetivos específicos

1.1 Identificar de que maneira a família contribui para o crescimento e o desenvolvimento das crianças, considerando sua influência nas dimensões afetiva, social e cognitiva;

1.2 Compreender o papel da família na formação emocional e social da criança, analisando como o apoio parental interfere na autoestima e no

comportamento escolar;

1.3 Analisar a contribuição da escola na construção da autonomia, da responsabilidade e do aprendizado da criança, a partir de práticas pedagógicas participativas e acolhedoras;

1.4 Investigar como a cooperação e a comunicação entre família e escola impactam o desempenho, o engajamento e o bem-estar das crianças no ambiente escolar;

1.5 Identificar desafios e barreiras que dificultam a consolidação dessa parceria entre família e escola no contexto educacional contemporâneo

Metodologia

Para este trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a relação entre família, escola e criança no processo de desenvolvimento infantil. A busca teórica foi conduzida nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e CAPES Periódicos, nos idiomas português e inglês. As buscas ocorreram no período de janeiro de 2024 a junho de 2024, utilizando os descritores: “família e escola”, “participação familiar na educação”, “desenvolvimento infantil” e “engajamento escolar”.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos, livros, teses e documentos oficiais que abordassem diretamente a interação entre família–escola–criança, publicados nos últimos dez anos (2014–2024), disponíveis gratuitamente na íntegra, e escritos nos idiomas português ou inglês. Como critérios de exclusão, foram descartados materiais que não apresentavam relação com a temática, publicações anteriores a 2014, foram excluídos artigos indisponíveis para leitura gratuita na íntegra.

Além da revisão bibliográfica, este estudo utilizou um questionário composto por dez perguntas abertas, configurando uma entrevista semiestruturada, conforme definido por Duarte (2020). O questionário foi elaborado com foco na análise do chamado “Tripé da Educação” – família, escola e criança – e aplicado durante o mês de outubro de 2025.

A aplicação ocorreu com duas gestoras escolares, sendo uma diretora e uma coordenadora pedagógica, ambas atuantes em uma escola pública de Ensino Fundamental I. As participantes foram selecionadas por estarem diretamente envolvidas na articulação entre a escola e as famílias, desempenhando papel central na gestão pedagógica e comunitária da instituição. As entrevistadas possuem mais de cinco anos de experiência na unidade escolar.

O questionário contemplou dois eixos temáticos:

- (1) Aspectos favoráveis da relação família–escola, incluindo engajamento familiar, comunicação e percepção de sucesso acadêmico;
- (2) Pontos de atenção, como barreiras de comunicação, dificuldades de alinhamento entre escola e responsáveis, participação desigual e necessidades

de formação das famílias.

As respostas foram analisadas mediante análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias e padrões relevantes. A fundamentação teórica foi sustentada por autores como Libâneo (2020), Paro (2018), Oliveira (2022) além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), que respalda a corresponsabilidade entre família e escola na formação integral da criança.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre família e escola no contexto educacional contemporâneo

A parceria entre família e escola é uma das bases essenciais para o sucesso educativo e para o desenvolvimento integral da criança. Conforme Libâneo (2021), a família é a primeira instituição social responsável pela formação de valores e atitudes, enquanto a escola complementa esse processo por meio do conhecimento sistematizado e da convivência coletiva.

Para Costa e Almeida (2020), a interação entre esses dois ambientes precisa ser construída sobre diálogo, corresponsabilidade e cooperação. Quando a comunicação é eficiente, o aprendizado da criança é fortalecido, pois há coerência entre o que é ensinado em casa e o que é vivenciado na escola.

Segundo Tiba (2020), o papel dos pais vai muito além de acompanhar tarefas escolares; é preciso envolver-se emocionalmente no processo educativo, demonstrando interesse genuíno pelas experiências e dificuldades do filho. O autor ressalta que a ausência dessa participação gera insegurança emocional e reduz o desempenho escolar.

Silva e Pereira (2023) acrescentam que, no cenário contemporâneo, as ferramentas tecnológicas, como aplicativos e plataformas digitais onde têm se mostrado aliadas importantes na comunicação entre pais e escola. No entanto, Oliveira (2022) alerta que, embora úteis, esses recursos não substituem o contato humano, sendo necessário manter o equilíbrio entre a comunicação virtual e o diálogo presencial.

A importância do diálogo e da afetividade na formação da criança

A afetividade e o diálogo representam dimensões fundamentais na formação integral da criança, sendo elementos que transcendem o campo emocional e se tornam parte do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Freire (2019), educar é um ato de amor e diálogo, no qual o professor, ao

reconhecer o aluno como sujeito de direitos e potencialidades, cria um ambiente de confiança e abertura. O autor destaca que a verdadeira aprendizagem acontece quando há trocas significativas entre educador e educando, permeadas pelo respeito mútuo e pela escuta ativa.

Wallon (2008) já defendia que o desenvolvimento infantil não se dá apenas pelo intelecto, mas também pela emoção, que atua como mediadora entre o pensamento e a ação. Essa visão é retomada por Souza e Martins (2022), que afirmam que o vínculo afetivo estabelecido na sala de aula é determinante para que a criança se sinta acolhida, motivada e confiante em suas capacidades. Assim, a afetividade deixa de ser um componente secundário e se torna uma ferramenta pedagógica indispensável.

O diálogo, nesse contexto, é o meio pelo qual o afeto se manifesta e se consolida. Pereira e Costa (2021) explicam que o diálogo é uma via de mão dupla, capaz de promover empatia e compreensão entre professor e aluno, mas também entre escola e família. A ausência dessa comunicação provoca rupturas que dificultam o acompanhamento emocional e pedagógico da criança. Quando o diálogo é constante, a escola torna-se um espaço de escuta, onde o aluno se sente valorizado e compreendido.

Segundo Oliveira (2023), o diálogo é também um instrumento de mediação de conflitos e de desenvolvimento socioemocional, uma vez que estimula a criança a reconhecer suas emoções e as dos outros, aprendendo a lidar com elas de maneira saudável. Essa prática contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima e da autonomia infantil, aspectos essenciais para o sucesso escolar e pessoal.

Silva e Andrade (2022) complementam que o afeto e a comunicação não se limitam à sala de aula, mas devem ser cultivados em todos os espaços educativos. A colaboração entre escola e família potencializa esses vínculos, proporcionando uma formação mais humana e solidária. A criança, ao perceber coerência entre o discurso e a prática dos adultos que a cercam, constrói uma visão positiva de si e do mundo, o que impacta diretamente em seu desenvolvimento social e cognitivo.

Portanto, o diálogo e a afetividade são pilares inseparáveis na educação contemporânea. Eles humanizam o processo de ensino, aproximam os sujeitos

envolvidos e permitem que a aprendizagem aconteça de forma integral. A prática pedagógica pautada no afeto e na escuta sensível não apenas transmite conhecimento, mas forma cidadãos mais empáticos, conscientes e preparados para as relações interpessoais.

A influência do ambiente familiar no desempenho escolar

O ambiente familiar exerce papel determinante no desempenho escolar da criança, funcionando como o primeiro espaço de aprendizagem, socialização e construção de valores. Segundo Silva e Oliveira (2022), é no convívio familiar que a criança adquire as bases emocionais e cognitivas que influenciarão diretamente seu comportamento e sua relação com o aprendizado. Quando o lar oferece apoio, estabilidade emocional e incentivo, a criança tende a apresentar melhor rendimento e maior engajamento nas atividades escolares.

De acordo com Ferreira e Costa (2021), a estrutura familiar, a rotina de estudos e a presença ativa dos responsáveis são fatores que refletem diretamente no desenvolvimento escolar. O envolvimento dos pais nas tarefas e nos projetos educativos da escola reforça a importância do estudo e da responsabilidade, contribuindo para a formação de hábitos e atitudes positivas. Em contrapartida, ambientes familiares marcados por desorganização, ausência de diálogo ou excesso de conflitos podem gerar insegurança, falta de concentração e baixo desempenho acadêmico.

Para Souza e Pereira (2023), o vínculo afetivo estabelecido em casa é a base da autoconfiança e da autoestima infantil, que são fundamentais para a motivação em aprender. A criança que recebe reconhecimento e apoio de sua família tende a desenvolver maior interesse pelo aprendizado e maior capacidade de enfrentar desafios escolares. O autor ainda ressalta que o acompanhamento dos pais não se limita à supervisão de notas, mas envolve escuta, empatia e valorização do esforço individual.

Almeida e Rocha (2020) apontam que a comunicação entre escola e família é um dos elementos-chave para o sucesso educacional. Quando essa interação é eficiente, há uma continuidade entre o que é ensinado na escola e o que é reforçado em casa, criando um ambiente coerente de aprendizagem. Essa

parceria permite que professores compreendam melhor o contexto familiar do aluno e ajustem suas práticas pedagógicas conforme suas necessidades.

Além disso, Pereira e Santos (2021) afirmam que fatores socioeconômicos também interferem no desempenho escolar, mas não o determinam completamente. Mesmo em contextos de vulnerabilidade, a presença afetiva, o incentivo à leitura e o reconhecimento do esforço da criança podem compensar limitações materiais. Isso demonstra que o capital emocional e o apoio moral têm peso tão relevante quanto o capital financeiro na formação educacional.

Por fim, é importante ressaltar que a família não deve ser vista apenas como um apoio à escola, mas como um agente formador em si. Segundo Minayo (2020), a formação cidadã da criança se constrói nas pequenas interações do cotidiano, no exemplo dos pais, nas conversas e nos valores compartilhados. Dessa forma, o ambiente familiar, quando pautado em diálogo, afeto e acompanhamento, torna-se um alicerce indispensável para o desenvolvimento pleno e o sucesso escolar da criança.

Análise e Discussão dos Dados Teóricos

A compreensão da relação entre família, criança e escola exige uma análise que integre, simultaneamente, os dados coletados e as contribuições teóricas que fundamentam o tema. Dessa forma, este capítulo apresenta uma discussão crítica que articula as respostas obtidas por meio do questionário aplicado à gestão escolar com estudos recentes da área pedagógica, permitindo observar como a teoria dialoga com a prática cotidiana da instituição. A revisão bibliográfica, portanto, é incorporada nesta análise de forma integrada, conforme solicitado pela proposta metodológica do trabalho.

Diversos autores destacam que a participação ativa da família no processo educativo é um dos principais fatores que influenciam o desempenho escolar e o desenvolvimento socioemocional das crianças. Segundo Carvalho (2020), a presença da família nos espaços escolares fortalece vínculos, amplia o diálogo e contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais

colaborativo. Ao relacionar essa perspectiva com os dados coletados, observa-se que a escola investigada realiza reuniões bimestrais e promove projetos que contam com a participação dos pais, indicando um esforço institucional para consolidar essa parceria. A gestão considera a presença familiar satisfatória, o que se alinha às pesquisas que apontam a corresponsabilidade entre escola e responsáveis como elemento central para o desenvolvimento integral dos alunos.

No entanto, a literatura também evidencia que a comunicação entre família e escola deve ser contínua, clara e acessível, pois fragilidades nesse processo podem gerar ruídos e afastamentos. Gomes e Rodrigues (2021) afirmam que canais eficientes de comunicação fortalecem a confiança e reduzem conflitos. No contexto analisado, a gestão destaca o uso do grupo da turma como principal meio de comunicação entre escola e responsáveis. Embora esse recurso facilite o contato imediato, os participantes da pesquisa relatam que mudanças constantes de número e falta de acesso à internet dificultam a comunicação com algumas famílias. Esse obstáculo confirma o que os autores discutem: mesmo ferramentas simples dependem de condições sociais e tecnológicas que nem sempre estão garantidas.

Outro ponto relevante refere-se ao impacto da parceria família–escola no desempenho acadêmico e socioemocional das crianças. Estudos como o de Lima e Teles (2019) mostram que estudantes cujos responsáveis acompanham sua rotina escolar tendem a apresentar melhor rendimento, maior engajamento e mais autonomia. As respostas da gestão vão ao encontro desses achados, indicando que a colaboração entre escola, família e comunidade contribui diretamente para o sucesso dos estudantes. Isso reforça a ideia de que o envolvimento familiar não deve ser visto como recurso complementar, mas como parte estrutural do processo educativo.

A literatura também discute a importância da inclusão e do sentimento de pertencimento no ambiente escolar. Menezes (2022) afirma que práticas de acolhimento às famílias, independentemente de sua origem, condição social ou nível de escolaridade, fortalecem vínculos emocionais e ampliam a participação dos responsáveis. Na escola analisada, a gestão afirma que a instituição valoriza a parceria com a comunidade e desenvolve ações que buscam integrar todas as

famílias. Essa percepção demonstra alinhamento com propostas contemporâneas que defendem uma escola aberta, democrática e participativa.

Apesar dos pontos positivos, os dados revelam desafios importantes relacionados às tarefas de casa e à rotina familiar. A escola identificou que o maior desalinhamento entre família e instituição ocorre no acompanhamento das atividades domiciliares. Essa dificuldade é amplamente discutida na literatura, que aponta que muitos responsáveis trabalham em horários incompatíveis com os estudos das crianças, dificultando o acompanhamento escolar. Silva e Prado (2023) reforçam que o tempo disponível das famílias influencia diretamente no apoio oferecido aos filhos, o que explica o problema relatado pela gestão entrevistada.

No que diz respeito à participação desigual, os dados indicam que, apesar de algumas barreiras, a maioria das famílias participa ativamente das atividades da escola. Isso confirma a importância de estratégias de comunicação eficazes e de ações que reforcem o sentimento de pertencimento. Já sobre a formação de pais, a gestão reconhece que diferenças sociais e níveis distintos de instrução representam um obstáculo para a compreensão de algumas práticas escolares. A literatura apoia essa constatação, ressaltando que desigualdades sociais impactam diretamente a forma como as famílias acompanham a vida escolar dos filhos (Rodrigues & Vieira, 2021).

Por fim, ao serem questionadas sobre mudanças desejáveis, as gestoras destacaram o anseio por uma escola “sem muros”, aberta à comunidade e construída por meio da participação ativa das famílias. Tal perspectiva dialoga com concepções pedagógicas contemporâneas que defendem uma educação democrática, compartilhada e construída coletivamente. Os dados obtidos, portanto, demonstram que a escola investigada reconhece a importância dessa parceria e busca constantemente fortalecer os vínculos que sustentam o tripé família–criança–escola.

De forma geral, a análise evidencia que, embora haja desafios estruturais e sociais, a instituição apresenta práticas coerentes com as recomendações teóricas sobre participação familiar, comunicação, pertencimento e apoio ao desenvolvimento da criança. A integração entre os dados coletados e a literatura reforça que a articulação entre família e escola é um elemento indispensável

para uma educação mais eficaz, humana e igualitária.

Etapa	Descrição
1. Definição do tema e revisão bibliográfica	Delimitação do tema, identificação da problemática e levantamento de materiais teóricos (livros, artigos, documentos oficiais), possibilitando uma base sólida para o desenvolvimento do estudo e construção das demais etapas
2. Elaboração do instrumento de pesquisa	Construção do questionário composto por questões abertas e fechadas, desenvolvido com base nos autores estudados e adequado ao objetivo de investigar percepções de gestoras escolares.
3. Contato com a instituição e autorização	Comunicação com a escola participante, apresentação dos objetivos e procedimentos do estudo e obtenção de autorização formal para aplicação do questionário.
4. Aplicação do questionário e coleta dos dados	Aplicação do instrumento junto às gestoras da escola, assegurando sigilo, ética e participação voluntária. As respostas foram coletadas e reunidas para análise posterior
5. Organização e categorização dos dados	As respostas foram organizadas, separadas em categorias temáticas e registradas de forma sistemática, facilitando a visualização geral das

	informações obtidas.
6. Interpretação dos dados	Análise qualitativa das informações, com identificação de percepções comuns, dificuldades, sugestões e contribuições das gestoras escolares no contexto estudado.
7. Discussão dos achados com a teoria	Comparação dos dados coletados com autores da área, permitindo verificar convergências, contradições e lacunas entre prática escolar e fundamentação teórica.
8. Consolidação dos resultados e síntese final	Integração dos achados com o objetivo geral da pesquisa, elaboração da síntese final e identificação de possíveis contribuições e caminhos futuros para novas investigações.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que forma a integração entre família, escola e criança contribui para o desenvolvimento integral e o sucesso escolar dos alunos. O estudo partiu da necessidade de refletir sobre a relevância dessa relação no contexto educacional contemporâneo, em que desafios sociais, tecnológicos e emocionais influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Com base na revisão teórica e na análise dos dados coletados, constatou-se que o tripé família–escola–criança é essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. A família constitui o primeiro espaço de formação, valores e convivência; a escola, por sua vez, é o ambiente de mediação do conhecimento e socialização; e a criança é o sujeito ativo desse

processo, que aprende, constrói e ressignifica saberes. Essa compreensão está em consonância com o pensamento de Libâneo (2021), que defende a cooperação entre esses elementos como condição para o êxito educacional, e com Freire (2019), que reconhece a educação como uma prática de liberdade, fundada no diálogo e na participação.

Os resultados obtidos demonstraram que a instituição pesquisada desenvolve práticas voltadas à participação ativa das famílias, especialmente por meio de reuniões bimestrais, projetos pedagógicos e canais de comunicação digitais. Essas ações fortalecem o vínculo entre escola e comunidade, contribuindo para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Para Costa e Almeida (2020), a escola que estabelece laços afetivos e comunicativos sólidos com as famílias amplia a qualidade das experiências educativas e favorece o desenvolvimento emocional das crianças.

No entanto, a pesquisa também revelou desafios, sobretudo no que se refere à comunicação digital e à inclusão social. A limitação de acesso à internet e a troca constante de números de telefone ainda dificultam o contato contínuo entre a escola e algumas famílias. Esse cenário confirma o que observam Silva e Pereira (2023), ao afirmarem que, embora as tecnologias sejam instrumentos de aproximação, elas também podem acentuar desigualdades quando não há equidade de acesso. De forma semelhante, Oliveira (2022) destaca que a democratização digital é um dos principais caminhos para fortalecer a relação entre escola e comunidade, promovendo a inclusão e a continuidade do diálogo.

Ao retomar a pergunta de pesquisa: “Como a integração estruturada entre família, criança e escola pode ser organizada para melhorar o desempenho escolar e o bem-estar integral das crianças no Ensino Fundamental I?”, conclui-se que a resposta está na formação de uma parceria sólida, humanizada e afetiva, na qual o diálogo, o acolhimento e a corresponsabilidade sejam valores permanentes. Como ressaltam Souza e Martins (2022), o sucesso escolar depende de relações interpessoais pautadas na confiança e no comprometimento conjunto entre os sujeitos do processo educativo.

Percebe-se, portanto, que uma escola de qualidade é construída coletivamente. A instituição deve reconhecer a família como parceira e corresponsável pela formação dos estudantes, enquanto promove espaços de

escuta e de participação. Minayo (2020) reforça essa ideia ao afirmar que o pertencimento e a interação entre os diferentes agentes sociais são fundamentais para a aprendizagem significativa.

Mesmo diante dos avanços, permanecem lacunas a serem exploradas em pesquisas futuras, como o aprofundamento das relações entre o contexto socioeconômico e o engajamento familiar, bem como o impacto do uso de tecnologias de comunicação sobre a aprendizagem. Além disso, sugere-se ampliar os estudos envolvendo a percepção das próprias crianças, compreendendo como elas percebem e vivenciam essa tríade relacional.

Em síntese, conclui-se que a integração entre família, escola e criança constitui a base de uma educação transformadora, capaz de promover o desenvolvimento integral e a formação cidadã. Ao unir o afeto, o diálogo e o compromisso coletivo, o processo educativo transcende a sala de aula e se consolida como prática de amor, de empatia e de transformação social, reafirmando os princípios de Freire (2019) e Libâneo (2021), que concebem a educação como o caminho mais efetivo para a emancipação humana e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus, 2012.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: [Inserir data de acesso].

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MUNIZ, Luan. Família e Escola: **A importância da família no processo da escola**. S.l.: s.n., 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, administração e democracia**. São Paulo: Cortez, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 45. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

TIBA, Içami. **Disciplina: o limite na medida certa**. São Paulo: Integrare Editora, 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 26. ed. São Paulo: Libertad, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: MartinsFontes, 2018.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Anexo

ANEXO A – Questionário aplicado às gestoras escolares

1. Engajamento Familiar: Qual o indicador mais claro, na sua percepção, de que as famílias estão ativamente engajadas no processo de aprendizagem dos alunos (ex: participação em reuniões, acompanhamento de tarefas)?

R: Na escola são realizadas reuniões de pais bimestralmente, e a presença dos pais é satisfatória. São realizados vários projetos com a participação dos pais para um bom desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

2. Comunicação Eficaz: Qual canal de comunicação (ex: agenda, aplicativo, reuniões presenciais) tem demonstrado ser o mais eficiente para alinhar expectativas entre a escola e os responsáveis?

R: Nosso maior canal de comunicação é o grupo da turma que mantém uma comunicação direta entre escola e família.

3. Sucesso do Aluno: Como a escola mede o impacto direto da parceria família-escola no desempenho acadêmico e socioemocional dos alunos do último ciclo?

R: Com a parceria entre escola-família e comunidade o sucesso de nossos estudantes é alcançado, pois todos trabalham para o bom desempenho acadêmico de nossos estudantes.

4. Inclusão e Pertencimento: Quais iniciativas específicas a gestão implementou recentemente para garantir que todas as famílias, independentemente do contexto socioeconômico, se sintam parte integrante da comunidade escolar?

R: Escola é acima de tudo a parceria com a comunidade assim obtemos resultados satisfatório e a percepção de todos nesse processo de aprendizagem.

5. Feedback Positivo: Qual foi o elogio ou reconhecimento mais significativo que a equipe gestora recebeu recentemente sobre a integração entre casa e escola?

R: É sempre ter a parceria da comunidade em todos os projetos realizados pela escola.

Perguntas sobre Pontos de Atenção (Oportunidades de Melhoria)

6. Barreiras de comunicação: Qual é o maior obstáculo que a escola enfrenta atualmente para manter um diálogo constante e produtivo com os pais ou responsáveis?

R: Por usarmos os grupos de Whatsapp nossa maior dificuldade é a mudança de números de celulares e o acesso à internet que muitas vezes não são para todos.

7. Desalinhamento de Expectativas: Em quais momentos ou áreas (ex: disciplina, lição de casa, uso de tecnologia) a escola percebe maior desalinhamento entre o que é esperado em casa e o que é praticado na instituição?

R: Nosso maior desalinhamento são as tarefas de casa, devido aos horários escolares dos estudantes e os horários de trabalho dos pais.

8. Participação Desigual: Como a gestão planeja abordar a baixa frequência de participação de certos grupos de famílias em eventos ou reuniões cruciais para o desenvolvimento do aluno?

R: Nossos pais são bem participativos, pois, nossa comunicação pelos

grupos vem dando muito certo.

9. Formação de Pais: Quais lacunas de conhecimento ou apoio a escola identificou nos pais que poderiam ser supridas por meio de oficinas ou palestras promovidas pela instituição?

R: A falta de instrução de alguns pais, pelas diferenças sociais em que vivemos.

10. Ação Corretiva: Se o senhor(a) pudesse mudar imediatamente uma prática atual para fortalecer a relação Família-Escola, qual seria e por que?

R: Nosso desejo seria escolas sem muros, aberta para todos, é por isso que a família tem que fazer parte deste contexto para termos um país justo e de igualdade social para todos.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pesquisado tema			x						
Pesquisa bibliográfica			x						
Coletade Dados (se for o caso)			x	x					
Apresentação e discussãodos dados									
Elaboraçaõodo trabalho			x						
Entregado trabalho					x				